

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

É com imensa satisfação que apresentamos a edição especial da *Revista EntreLetras* intitulada “A formação do Professor de Línguas na Contemporaneidade: Cenários, Desafios e Perspectivas” que reúne excelentes trabalhos científicos realizados por pesquisadores na área de educação de professores em diferentes universidades públicas do país (UEM/UFG/UESC/UFT/UNEMASUL/UNESP), de forma a contemplar, nessa diversidade de contextos e pesquisas, diferentes cenários, desafios e perspectivas sobre a difícil e necessária tarefa que é formar o professor de língua na contemporaneidade.

Compõem esta edição 13 artigos científicos que revelam a pertinência do tema em questão ao trazerem para discussão questões atuais e urgentes sobre a formação do professor e o processo de ensinar e aprender língua, tais como: (i) sentido, afetividade, emoções e crenças no processo de ensino e aprendizagem de línguas; (ii) ensino de língua e formação mediados por novas tecnologias da informação e comunicação, (iii) (re)construção de identidade do professor; internacionalização e formação do professor; (iv) metodologia de ensino e aprendizagem de línguas e formação do professor, (v) materiais didáticos e o ensino de línguas, (vi) o inglês como língua franca e, por fim, (vii), as contribuições da filosofia.

O primeiro artigo intitulado “O sentido de uma professora de inglês em seu primeiro ano do Curso de Letras: passado, presente e futuro”, de autoria de Fernando Silvério de Lima, tem como principal objetivo investigar o sentido de uma aluna de Letras em seu primeiro ano do curso. Para realizar o trabalho, o autor utiliza como fundamentação teórica a perspectiva histórico-cultural, trazendo de forma pertinente conceitos fundamentais da área, e como metodologia de investigação a pesquisa narrativa. Os resultados do trabalho evidenciam que o sentido é constituído como um começo marcado por conflitos e que o desenvolvimento se dá na solução de problemas imediatos por parte da licencianda, de forma a projetar expectativas futuras.

Na sequência, temos o artigo de autoria de Patrícia Fabiana Bedran e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa ““Afim, o que é uma Comunidade de Prática – CdP?” (Re)pensando o(s) conceito(s) e a construção de uma CdP no e para o âmbito educacional de formação de professores de língua estrangeira”. Trata-se de um artigo de revisão teórica que traz considerações sobre a Comunidade de Prática, buscando relacioná-la com a formação de professores de língua estrangeira, de forma a (re)desenhar conceitos, definições e

configurações. Além de contemplar perspectivas teóricas sobre CdP e formação de professores, as autoras tecem um panorama sobre as pesquisas no âmbito nacional que utilizam a Comunidade de Prática na formação de professores.

O terceiro artigo, “Emoções e identidades de professores entre o aprender e o ensinar inglês”, de autoria de Núbia Enedina Santos Souza e Rodrigo Camargo Aragão, utiliza narrativas escritas, colagens visuais, diários, entrevistas e colagens descritivas para analisar como as emoções modulam o agir de estagiários na experiência do estágio supervisionado de regência em língua inglesa. A pesquisa revela que as emoções vividas como estudantes de inglês embasavam as ações dos estagiários que não conseguiam projetar sua identidade de professor.

O impacto do uso das novas tecnologias digitais na formação de professores de língua é tema do artigo seguinte intitulado “A colaboração e o uso de tecnologias digitais na formação prática de professores de línguas: uma experiência em Centro de Ensino de Línguas”, de autoria de Ana Cristina Biondo Salomão. Nesse artigo, a autora discute a organização dos trabalhos em um Centro de Ensino de Línguas de uma universidade pública, que faz uso da plataforma *Moodle* para o desenvolvimento de uma prática de formação colaborativa entre alunos-professores e coordenação na área de língua inglesa.

O artigo “Crenças de alunos-professores de língua inglesa: um olhar para a educação docente inicial”, de autoria de Ana Claudia da Silva Roseira e Josimayre Novelli, investiga as crenças de alunos-professores de língua inglesa em uma universidade pública, de forma a contribuir com uma formação docente inicial mais crítica e reflexiva. Na sequência, temos o artigo de Fabiano Silvestre Ramos intitulado “O Centro de Línguas e o processo de (re)construção de identidades de professor de língua inglesa: um estudo histórico-cultural”. Nesta pesquisa, o autor analisa o papel do Centro de Línguas de uma universidade federal do sudoeste goiano no processo de (re)construção de identidades profissionais de uma professora em formação inicial. Os resultados evidenciam uma transformação da identidade da participante que tende a influenciar sua prática pedagógica.

O artigo de autoria de Carlos Roberto Ludwig e Luzia Angelica Moreira Machado, intitulado “O “Mundo Plástico” dos materiais didáticos: uma análise do livre *Interchange* numa perspectiva intercultural”, ao analisar a representação do “mundo plástico” no livro didático *Interchange*, a partir de uma perspectiva intercultural, promove uma discussão enriquecedora sobre o material, demonstrando que, apesar de apresentar elementos de vários países e culturas diversas, o livro não apresenta uma abordagem que desperte a consciência crítica e intercultural.

Por sua vez, o próximo artigo “A internacionalização: breve considerações na formação de professores no âmbito da língua inglesa”, de autoria de Thelma Lage e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, versa sobre a internacionalização do ensino superior em países de terceiro mundo, buscando contribuir com a área de formação de professores de línguas adicionais. Para atingir o objetivo proposto, as autoras fazem uma discussão aprofundada a respeito dos termos globalização e internacionalização e estabelecem uma relação com as identidades sociais e culturais do sujeito pós-moderno.

No artigo “‘Foi a escola de idiomas que me preparou para dar aulas’ – Narrativas de professores de inglês sobre sua formação inicial”, Edna Souza Cruz promove uma discussão sobre as experiências dos professores em formação. O estudo faz uso da História Oral e da Análise do Discurso de linhas francesa para análise de dados e os resultados apontam para as estratégias, utilizadas pelos participantes, na tentativa de superar as dificuldades com a língua estrangeira.

Em “A visão dos professores de uma escola de Inglês sobre o ensino de pronúncia e a dicotomia Inglês como língua estrangeira versus Inglês como língua franca”, Simone Cristina de Jesus e Andressa Brawerman-Albini apresentam os resultados de uma pesquisa com 10 professores, confirmando o prestígio ainda conferido ao falante nativo e implicações para o ensino.

Daniel de Mello Ferraz e Liliane Salera Malta tematizam a relação entre ensino e filosofia no artigo “Contribuições das filosofias da linguagem e da educação para o ensino de língua inglesa”. Privilegiam em suas reflexões sobre a linguagem trazidas por pensadores pós-estruturalistas e da filosofia da educação.

Uma perspectiva mais contemporânea vinculada aos estudos da tradução sob as premissas da abordagem comunicativa orienta as “Reflexões sobre a tradução pedagógica”, de Egisvanda Isys de Almeida Sandes e Maiara Raquel Queiroz Pereira. No artigo, as autoras buscam esclarecer em que consiste a Tradução Pedagógica como também evidenciar suas contribuições para o ensino de línguas e formação de tradutores.

Por fim, Graciene Verdécio Gusmão contribui para as reflexões sobre o ensino de língua inglesa com o trabalho “Crenças e formação docente: o professor de língua inglesa em foco”. Em seu artigo, a pesquisadora analisa narrativas de aprendizagem de professores constantes no banco de dados do projeto Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira (AMFALE), da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Encerrada a apresentação dos artigos, nossas palavras são direcionadas especialmente à Profa. Dra. Luiza, coordenadora da Revista, que, ao vislumbrar a necessidade de elaboração desta edição especial, nos confiou esta árdua e prazerosa tarefa, criando mais um espaço de reunião e divulgação de pesquisas que tratam de questões tão caras e atuais no âmbito da formação de professores de língua, contribuindo, portanto, de maneira inestimável para divulgação, enriquecimento e fortalecimento da área. À Profa. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva, nossos sinceros agradecimentos!

Por fim, para concluir esta apresentação, gostaríamos de expressar nossas expectativas de que o contato do leitor e o seu diálogo com as pesquisas aqui reunidas sejam enriquecedoras, no sentido de suscitarem reflexões, (trans)formações e o desenvolvimento de novas e outras pesquisas na área.

.... em tarde escaldante e ensolarada do verão de novembro de 2017

Patrícia Fabiana Bedran (UNESP/IBILCE)
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (UFT)
(Organizadoras)

TEMAS LIVRES, RESENHAS, PRODUÇÃO LITERÁRIA

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Caetano Veloso, *Oração ao tempo*

Em sua bela composição *Oração ao Tempo*, Caetano Veloso retoma a perspectiva do tempo como um deus a ser louvado para garantir as benesses da continuidade, a duração do sujeito, oferecendo em troca os elogios, a repetição do estribilho. Enquanto inscrever-se sob a dimensão do contínuo da vida, o sujeito pode e dispõe-se a cantar, inclusive, manifestações de apreço a essa divindade. Encontra-se aí implicada a negociação sob forma de oração, comprometendo as partes, ainda que o poeta remeta à ideia de um acordo sob sigilo, a um indeterminado “aquilo”. Dizer, não dizer, seduzir, encantar, negociar, demandar... O que pode a linguagem enquanto estamos inseridos na ordem do tempo, esse compositor de destinos e tambor de todos os ritmos?

Quando pensamos no texto de apresentação desta última edição da EntreLetras, principiamos por refletir sobre essa dimensão do tempo. São já oito anos de uma publicação que se inicia concomitantemente à criação do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins (PPGL/UFT), a que nos vinculamos. Reconhecemos que chegar a esta edição só nos foi possível pela dedicação dos editores que nos antecederam e pela intensa colaboração de muitos parceiros, pesquisadores e escritores que nos confiaram seus textos, membros do conselho e do comitê editorial, pareceristas *ad hoc*, colegas que nos auxiliam da divulgação dos trabalhos. São muitas mãos que se unem para a consolidação da revista, que ora se apresenta com seu maior volume de trabalhos aprovados dentre um expressivo número de textos submetido à avaliação. Para esse resultado, foi necessária a manutenção de um ritmo, ensaiado por muitos gestos. Louvamos então o tempo conquistado e os muitos compositores dessa jornada.

ENSAIO

Com MICROCONTOS NO BRASIL, Damiana Maria de Carvalho (UERJ/EMPP) contribui com um importante ensaio sobre um dos gêneros contemporâneos ainda pouco estudados na academia, o microconto, defendendo sua presença na escola como estratégia para formação de novos leitores.

TEMAS LIVRES

Abre a seção Temas Livres o artigo *A IMPRENSA NEGRA COMO POSSIBILIDADE ESTRATÉGICA DE TRABALHO PARA A FORMAÇÃO LEITORA NO ESPAÇO ESCOLAR*, de Andréa Larisse Castro Moura (UFPA) e Sheila Lopes Maués Autiello (UFPA). Nele, as autoras abordam o fortalecimento das identidades a partir de uma educação para a diversidade. Para isso, apresentam o trabalho com a leitura de jornais locais e nacionais no Ensino Fundamental, selecionando textos que trazem implicações de natureza étnica e racial.

Milena Firmina Amaral Gomes (UFT) e Alessandra Mara de Assis (UFT) participam com o artigo *INTERFERÊNCIA FONOLÓGICA DO PB DURANTE A APRENDIZAGEM DE LI: EPÊNTESE EM SÍLABA FINAL*. Trata-se de uma pesquisa que investigou a interferência do português brasileiro na aprendizagem da língua inglesa, privilegiando a ocorrência da epêntese. As pesquisadoras mobilizaram como subsídio teórico a Fonologia de Uso e a Teoria de Exemplos.

Clebemilton Gomes do Nascimento (UNEB) e Cleide Selma Alecrim Pereira (UNEB) apresentam o artigo intitulado O JOGO DISCURSIVO DA ESCRITA E REESCRITA NA AULA DE PRODUÇÃO TEXTUAL, que tematiza a produção escrita a partir de atividades desenvolvidas por alunos de iniciação à docência da Universidade Estadual da Bahia, vinculados ao programa PIBID.

Em DISCURSOS SOBRE A IDENTIDADE DO PROFESSOR MEDIADOR EM ENTREVISTAS NA REVISTA “NA PONTA DO LÁPIS”, periódico destinado a docentes da educação básica e vinculado ao Programa Olimpíada da Língua Portuguesa, Mylena da Silva Rocha (UFT), Ângela Francine Fuza (UFT) e Shirlei Neves dos Santos (SUPF/SEDUC/MT) discorrem sobre a imagem do docente como mediador, constituído por relações de ensino-aprendizagem menos autoritárias e hierarquizantes.

No artigo PAREAMENTO TECNOLÓGICO: APROXIMANDO TECNOLOGIA E LETRAMENTOS INDÍGENAS PARA VITALIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL KYIKATÊJÊ, Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA) e Adson Paulo M. da Paixão (UNIFESSPA) apresentam ações do subprojeto de extensão de produção de documentos audiovisuais (DVD) em fase de elaboração e que tem como principal objetivo subsidiar os professores indígenas e não indígenas comprometidos com atividades de tradição e cultura Kyikatêjê na escola. No trabalho em andamento, assumem a perspectiva do letramento crítico, valorizando os saberes das comunidades indígenas no interior do Pará.

Silvana Bandeira Oliveira (UFPA) participa com o artigo A IMAGEM DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO DISCURSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA. Mobilizando a análise do discurso de linha francesa, Oliveira discorre sobre as imagens disfóricas de professor que emergem de documentos do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), justificando a intervenção no cenário educacional em nome da melhoria da qualidade do ensino.

Jefferson Jonathan dos Santos (UNIOESTE) e Josiele Kaminski Corso Ozelame (UFSC) apresentam o artigo intitulado A FICÇÃO CIENTÍFICA COMO ESCRITA DE PODER IDEOLÓGICO: UMA LEITURA DE *O GAFANHOTO TORNA-SE PESADO*, DE HAWTHORNE ABENDSEN. Nele, os pesquisadores discorrem sobre a recepção do romance, que tematiza um mundo em que os nazistas tivessem trinfado na II Guerra Mundial.

Karoline Alves Leite (UFAM) e Maria Luiza Germano de Souza (UFAM) participam da edição com o trabalho LEITURA LITERÁRIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO BÁSICO: IDENTIDADE NACIONAL E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM *MACUNAÍMA*,

DE MÁRIO DE ANDRADE. As autoras discorrem sobre um projeto desenvolvido como uma atividade de estágio de um curso de licenciatura em Letras fazendo confluír o trabalho de leitura literária e de análise linguística.

Ancoradas em trabalhos da Linguística Aplicada, Elvira Lopes Nascimento (UEL), Edna Pagliari Brun (UFMS) e Gabriela Martins Mafra (UEL) discorrem sobre uma oficina de poemas desenvolvida junto a alunos do ensino fundamental em O AGIR DOCENTE PARA TRANSFORMAR UM OBJETO A APRENDER EM OBJETO ENSINADO.

O texto SOBRE ÓDIO E AÇÃO, de Dionei Mathias (UFSM), analisa os percursos passionais dos sujeitos no romance *Die Liebhaberinnen*, da autora austríaca Elfriede Jelinek. Conforme o pesquisador, o romance “mostra o potencial de destruição do sujeito em busca do prazer pessoal, as distorções da fala em contextos sociais e as formas de silenciar o desejo de mudança”

RESENHA

A edição conta com duas resenhas. A primeira, escrita por Giovane Alves de Souza (UEPB), discorre sobre o livro E SE EU FOSSE PUTA, romance de estreia de Amara Moira (2016) que tematiza a prostituição como trabalho e também prazer. Já Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (FECLESC) analisa o livro O TODO DA LÍNGUA: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE PORTUGUÊS, organizado pelas pesquisadoras Vânia Casseb-Galvão e Maria Helena de Moura Neves (2017). A obra apresenta seis estudos sobre o ensino da língua portuguesa no contexto escolar, privilegiando a perspectiva funcionalista.

PRODUÇÃO LITERÁRIA

Abre a seção literária a narrativa poética de Sofia Klinke de Melo Araújo (UFU) com ELA DISSE QUE VOLTARIA. A jovem escritora publica regularmente seus contos em um *blog*, já evidenciando na sua produção um estilo bem peculiar e maduro. Aqui, a temática é o afastamento do sujeito amoroso, evidenciado por resquícios de sua ausência/presença.

Naiane Vieira dos Reis (UFT) participa com uma crônica poética NO MEIO DO CAMINHO, título com referência explícita ao poema de Carlos Drummond de Andrade. Na crônica, o narrador tematiza as interações entre uma jovem apaixonada por plantas e um reticente vendedor. Há diferenças culturais, de gênero, de idade, que parecem interditar o diálogo, mas este vai aos poucos sendo construído entrecortado por muitos silêncios que também denunciam promessas de entendimento e cumplicidade.

A poesia está presente em QUEM SOU, de Gustavo Brito Bortolan (UNEMAT), nas imagens de um enunciador que parece ter sua identidade interdita, sob a experiência de um conflito existencial. Também se apresenta como poesia o trabalho de Jari Santos de Carvalho, capoeirista, que contribui com a composição NUNCA PERCA SUA FÉ. Esse trabalho ganhou concurso de cantigas de capoeira em Florianópolis (2015).

OBLÍQUA é o título do microconto de Márcio Araújo de Melo (UFT). Como é comum em seus textos, o corpo do sujeito amado se revela como elemento mínimo, pela atenção conferida pelo enunciador a uma parte, como metonímia. O olhar sempre amoroso e encantado com o corpo se centra então no detalhe, como um adorador discreto e sutil, “devorando suas beiradas” (do poema *Acometer*).

Tânia Regina Martins Machado (UFT) revela-nos seu dom de escritora em seu musical poema REENCONTRO, tematizando um enunciador que pergunta por si mesmo, numa espécie de estilhaçamento do eu. Pela sonoridade dos versos, o sofrimento se declara com delicadeza.

Temos por bem finalizar a edição com poesia. Que ela nos inspire a encontrar melhores ritmos para esses tempos difíceis que vivemos.

Mais uma vez, agradecemos a todos que construíram essa edição da EntreLetras.

Araguaína, 28 de novembro de 2017.

Luiza Helena Oliveira da Silva, editora chefe.